

Catequese do Papa: "Na oração cristã não há espaço para o 'eu'"



Na catequese desta quarta-feira, 13, o Papa Francisco propôs uma reflexão sobre o 'Pai Nosso', explicando como rezar melhor a oração ensinada por Jesus. A Sala Paulo VI, dentro do Estado do Vaticano, ficou repleta de fiéis, romanos e turistas, que receberam o Papa com o carinho de sempre, cantos e aplausos e em seguida, ouviram suas palavras com atenção.

Introspecção do diálogo com Jesus

Para rezar, iniciou o Papa, são necessários silêncio e introspecção.

"A verdadeira oração se realiza no segredo na consciência, do fundo do coração: com Deus é impossível fingir, é como o olhar de duas pessoas, o homem e Deus, quando se cruzam". Mas apesar disso, Jesus não nos ensina uma oração intimista ou individualista. Não deixamos o mundo fora da porta do nosso quarto... levamos as pessoas e situações em nosso coração!

" Na oração do Pai Nosso, há uma palavra que brilha pela sua ausência: uma palavra que em nossos tempos - como talvez sempre - todos consideram importante: a palavra 'eu'."

Primeiramente nos dirigimos a Deus como a Alguém que nos ama e escuta (seja santificado o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade) e, depois, quando lhe apresentamos uma série de petições (dai-nos hoje o nosso pão cotidiano, perdoai as nossas ofensas, não nos deixeis cair em tentação, livrai-nos do mal), as fazemos na primeira pessoa do plural — "nós" — isto é, rezamos como uma comunidade de irmãos e irmãs.

"Até as necessidades mais elementares do homem — como ter alimento para saciar sua fome — são todas feitas no plural. Na oração cristã, ninguém pede o pão para si, mas o suplica para todos os pobres do mundo", disse Francisco.

Pedir a Jesus que nos faça ter compaixão

Na oração, o cristão leva todas as dificuldades e sofrimentos de quem está ao seu lado, tanto dos amigos como de quem lhe faz mal, imitando a compaixão que Jesus sentia pelos pecadores.

Mas pode acontecer — ressaltou o Papa — que alguém não perceba o sofrimento a seu redor, não sinta pena pelas lágrimas dos pobres, fique indiferente a tudo. Isto significa que seu coração está petrificado. Neste caso, seria bom pedir ao Senhor que o toque com o seu Espírito e sensibilize seu coração.

"Cristo não ficou alheio às misérias do mundo. Toda vez que percebia uma solidão, uma ferida no corpo ou no espírito, sentia forte compaixão".

O Papa perguntou aos presentes: "Quando rezamos, nos abrimos ao grito de tanta gente, próxima ou distante? Ou penso na oração como uma espécie de anestesia, para ficar mais tranquilo? Isto seria

um terrível equívoco”.

A oração deve abrir o coração ao próximo para que amemos com um amor compassivo e concreto, sabendo que tudo aquilo que fizermos “a um destes meus irmãos mais pequeninos, — afirma Jesus — foi a mim mesmo que o fizestes”.

Fonte: Canção Nova

<https://arqmariana.com.br/noticia/2630/catequese-do-papa-na-oracao-crista-nao-ha-espaco-para-o-eu> em 22/08/2019 20:09